



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Agosto de 2011

As previsões agrícolas em 31 de Julho apontam para aumentos de produtividade da pêra e da maçã. Em contrapartida, confirma-se a quebra de produção dos cereais de Outono/Inverno, que deverá ficar abaixo das 180 mil toneladas, produção que só tem paralelo com a registada aquando da seca de 2005. Também para a vinha as perspectivas são negativas, com os intensos ataques de míldio, ocorridos ao longo do ciclo vegetativo, a fazerem prever diminuições de produtividade na ordem dos 25%. No tomate para a indústria prevêem-se igualmente reduções nos rendimentos unitários (-10%).

Em Junho de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 630 toneladas, praticamente idêntico ao registado em igual mês do ano anterior (+0,1%). Enquanto os bovinos e caprinos apresentaram subidas de 11,2%, e 3,6%, respectivamente, os ovinos e suínos registaram quebra nos volumes de abate de 5,0% e 2,4%, no mês em análise.

Em Junho de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 26 482 toneladas, o que representou uma ligeira quebra de 1,1% do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Registaram-se decréscimos em todas as espécies de aves, que foram de 10,2% para os patos, 2,1% para os perus, 1,8% para as codornizes e 0,1% para os galináceos. Os coelhos apresentaram igualmente uma quebra de 8,0% relativamente a Junho de 2010.

A produção de frango em Junho de 2011 teve, em volume, uma quebra de 10,1% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção que não ultrapassou as 22 943 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também uma quebra de 10,6% relativamente a Junho do ano anterior, com uma produção de 6 727 toneladas.

A recolha de leite de vaca em Junho de 2011 foi de 163 mil toneladas, o que representou uma ligeira quebra de 1,0% na quantidade recolhida, em relação ao mês homólogo de 2010, tendo o volume total de produtos lácteos apresentado praticamente uma manutenção (-0,1%) em relação a Junho do ano anterior.

Em Julho de 2011, em relação ao mês anterior, as principais variações nos índices de preços no produtor verificaram-se nos ovos (+23,6%), nas plantas e flores (+6,6%), nos frutos (-27,9%), na batata (-17,0%) e nos hortícolas frescos (-7,0%).

Em Junho de 2011, quando comparado com o mês de Maio, observou-se uma variação negativa de 0,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, para o mesmo período, o índice de preços de bens de investimento não registou qualquer variação.

O volume das capturas de pescado efectuadas em Junho de 2011 cresceu 14,1% face ao verificado no mês homólogo de 2010, tendo em valor subido 12,9%, devido principalmente à maior captura de peixes marinhos.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCA	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, foram baixos, excepto na 2ª década onde se verificaram valores nas regiões do Norte e Centro entre 30% e 50%, devido à ocorrência de alguma precipitação nessas regiões.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	167,3	154,0	157,0	84,8	46,0	49,4	3,1	1,7	17,7	180,3	135,4	214,8
	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4					
Desvio da normal	2010	22,9	-10,6	67,3	-2,9	-16,8	2,2	-12,2	-8,8	-28,7	75,2	6,7	71,5
	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	7,3	7,6	9,8	14,0	14,8	19,2	23,3	23,4	19,9	14,7	10,1	7,6
	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6					
Desvio da normal	2010	-0,1	-0,6	-0,3	2,2	1,1	0,9	2,3	2,5	0,7	-0,9	-0,5	-0,4
	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	115,5	114,7	71,9	62,8	27,0	21,6	0,5	1,4	6,5	82,1	73,3	154,0
	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0					
Desvio da normal	2010	26,1	18,9	17,8	5,7	-8,0	0,3	-3,4	-1,9	-17,6	11,4	-16,6	60,6
	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	10,1	10,2	15,2	16,4	17,4	21,5	26,0	26,7	22,6	17,4	13,0	11,2
	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6					
Desvio da normal	2010	0,0	-0,4	1,4	2,4	0,5	1,1	2,9	3,4	1,0	-0,3	-0,3	0,5
	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7					

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Julho de 2011

O mês de Julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperaturas do ar ligeiramente abaixo dos normais e pela quase ausência de precipitação. Foi ainda particularmente notado o vento forte que se fez sentir ao longo de todo o mês, em particular no litoral Oeste e nas terras altas.

Estas condições atmosféricas, em especial a ocorrência de vento forte, provocaram o aumento dos níveis de evapotranspiração com a consequente diminuição da eficiência da rega, obrigando ao aumento da sua frequência. De referir contudo que, face às elevadas disponibilidades hídricas que a intensa precipitação dos meses anteriores proporcionou, não se registaram constrangimentos assinaláveis no abastecimento de água de rega às culturas.

A maioria das explorações pecuárias tem privilegiado a utilização das pastagens, dos restolhos dos cereais, das palhas e das silagens de forragem na alimentação do seu efectivo animal, estando o consumo de rações industriais restrito a regimes de produção mais específicos, nomeadamente em unidades de produção leiteira ou de animais de recria.

Superfície de milho de regadio aumenta ligeiramente

As dificuldades sentidas na instalação desta cultura nos terrenos mais sujeitos a encharcamento foram entretanto ultrapassadas, havendo, contudo, ainda uma área significativa de milho cuja colheita previsivelmente se arrastará pelo Outono, com os potenciais contratempos inerentes à realização desta operação numa altura em que a possibilidade de ocorrência de precipitação é elevada. Desta forma, e apesar do elevado custo dos factores de produção, observa-se um ligeiro aumento da área de milho de regadio face ao ano transacto (+5%).

Superfícies cultivadas									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
	2006	2007	2008	2009	2010	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)	
CEREAIS									
Milho de regadio	92	95	100	84	85	89	98		105

**Dados previsionais

Milho de sequeiro com aumento de produtividade

As condições favoráveis ao desenvolvimento do milho de sequeiro, designadamente o teor de humidade do solo que se manteve elevado nas fases mais críticas do ciclo vegetativo desta cultura, contribuíram para um aumento de produtividade na ordem dos 10%. Em contrapartida, para o arroz não se prevêem alterações no rendimento unitário nem nos padrões de qualidade.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 141 *	2 359 *	2 214 *	2 422	2 307	2 540	111	110
Arroz	5 855	5 806	5 722	5 682	5 845	5 845	101	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata regadio	17 106 *	17 397 *	15 946 *	15 653	15 238	15 240	94	100
LEGUMINOSAS SECAS	15 823	16 458	15 139	15 653	15 238	15 250	97	100
Feijão	518	510	492	481	567	565	110	100
Grão-de-Bico	563	586	587	528	563	565	100	100
CULTURAS SACHADAS								
Girassol	528	800	665	537	544	545	89	100
Tomate p/ indústria	75 473	83 529	80 269	80 206	84 500	76 000	94	90
FRUTOS FRESCOS								
Pêssego	9 951	10 683	10 213	10 977	8 899	8 000	79	90
Maçã	13 498	13 067	12 603	14 706	12 434	13 700	103	110
Pêra	14 906	12 219	17 086	18 173	16 143	19 400	124	120
Uva de mesa	8 095 *	7 391 *	6 967 *	8 960	7 928	7 135	91	90
Uva para vinho (hl/ha)	38 *	31 *	30 *	32	39	29	86	75
FRUTOS DE CASCA RIJA								
Amêndoa	312 *	305 *	258 *	341	261	300	102	115

*Dados revistos

**Dados previsionais

Batata de regadio mantém rendimento unitário

O desenvolvimento da batata de regadio decorreu com normalidade apresentando a cultura, à excepção de algumas áreas onde ocorreram ataques pontuais de mildio, um bom aspecto vegetativo. Desta forma, as perspectivas apontam para a manutenção da produtividade obtida na campanha anterior, ligeiramente abaixo da média do último quinquénio.

Produtividade do tomate para a indústria baixa 10%

A intensa precipitação ocorrida no início da campanha do tomate para a indústria, para além de ter impedido o normal desenrolar das operações de preparação dos terrenos e plantação da cultura e de ter obrigado, em alguns casos, a replantações (que se estenderam até meados de Junho), causou ainda danos em algumas searas, se bem que, na maioria dos casos, não tão penalizadores como se chegou a recear. As actuais previsões apontam para uma produtividade que rondará as 76 toneladas por hectare, valor que representa uma quebra de 10% face a 2010. Presentemente as principais preocupações dos produtores prendem-se com a possibilidade de ocorrência de calores intensos ao longo do verão (com consequências negativas para a floração das plantações mais tardias) e com o facto de uma área significativa desta cultura ter a sua colheita prevista para finais de Setembro e princípios de Outubro, com todos inconvenientes que daí poderão advir. Quanto ao girassol, não se prevêem variações do rendimento face ao ano anterior.

Boas perspectivas para a pêra e para a maçã

A polinização e o vingamento dos frutos nos pomares de macieiras e pereiras decorreu normalmente, tendo sido excepcional em algumas zonas da região Oeste, obrigando, inclusivamente, à realização de mondas de frutos mais intensas, em particular, nos casos em que não se verificou a queda natural do excesso de frutos. Desta forma, e apesar de alguns problemas fitossanitários, nomeadamente ataques de pedrado, prevê-se que a produtividade da pêra atinja as 19,4 toneladas por hectare (24% acima da média do último quinquénio) e a da maçã as 13,7 toneladas por hectare (+10% face a 2010).

Nos pomares de pessegueiros, os fortes ataques de lepra e moniliose causaram prejuízos, em particular nas variedades mais tardias e sobretudo na região Oeste, condicionando as produtividades, que deverão registar quebras na ordem dos 10% face a 2010.

Mildio condiciona severamente as produtividades das vinhas

As condições climatéricas observadas ao longo do ciclo de desenvolvimento da vinha, em especial durante os meses de Abril e Maio (com a conjugação de temperaturas, precipitação e humidades relativas elevadas), foram altamente favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, sobretudo do mildio, que se instalou em muitas vinhas numa fase em que esta cultura é particularmente sensível a estes ataques. A intensidade dos prejuízos dependeu, entre outros factores, da susceptibilidade das castas à doença e da oportunidade e eficácia dos tratamentos fitossanitários realizados, sendo que em muitos casos a produção ficou irremediavelmente perdida. Assim, prevê-se uma redução de 25% no rendimento unitário nas vinhas para vinho e de 10% nas vinhas para uva de mesa.

Amêndoa: campanha decorre com normalidade

Com a colheita prestes a iniciar-se, constata-se que as condições climáticas favoráveis ocorridas na altura da floração e vingamento do fruto beneficiaram o desenvolvimento da amêndoa, pelo que se prevê um aumento significativo da produtividade (+15%) face à campanha anterior.

Produção de cereais de Outono/Inverno atinge mais um mínimo histórico

Encontra-se já praticamente concluída a colheita dos cereais praganosos de Outono/Inverno. As produções confirmam as fracas expectativas previstas ao longo da campanha, com quebras face a 2010 que atingem os 25% no trigo mole, trigo duro, tritcale e cevada e os 20% na aveia. Estas reduções são consequência da diminuição das áreas semeadas e da quebra das produtividades originada pelas condições climáticas extremamente adversas que se verificaram ao longo da campanha, nomeadamente o excesso de precipitação que condicionou o acesso às searas (atrasando ou impedindo a realização de adubações e mondas) e provocou situações de acama. De referir ainda que a baixa produção e má qualidade do grão fez com que muitos agricultores optassem pelo corte para feno ou mesmo pelo pastoreio das searas. O centeio constituiu a excepção a esta tendência, prevendo-se a manutenção da produção face ao ano anterior.

Batata de sequeiro regista quebra de produção

A produção de batata de sequeiro foi afectada pelos intensos ataques de míldio e alternariose, em particular nas zonas em que o teor de humidade do solo foi muito elevado, situação que pode propiciar o desenvolvimento destas doenças e simultaneamente dificultar o acesso das máquinas aos campos para a realização dos tratamentos fitossanitários. A produção desta campanha deverá rondar as 31 mil toneladas, menos 10% que em 2010. A qualidade dos tubérculos colhidos é boa, havendo no entanto uma elevada quantidade de batatas de baixo calibre. Nos casos em que se manifestaram os ataques de míldio e alternariose existem preocupações acrescidas relativamente à capacidade de conservação dos tubérculos.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2006	2007	2008	2009*	2010	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
CEREAIS								
Trigo mole	242	100	196	89	67	50	36	75
Trigo duro	7	2	7	13	16	12	128	75
Triticale	40	25	42	28	26	19	60	75
Centeio	24	23	22	19	18	18	83	100
Cevada	106	81	100	73	31	23	29	75
Aveia	87	62	92	57	66	53	73	80
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	65 *	73 *	65 *	48	34	31	54	90
CULTURAS PERMANENTES								
Cereja	14	9	10	11	8	11	104	130

*Dados revistos

**Dados previsionais

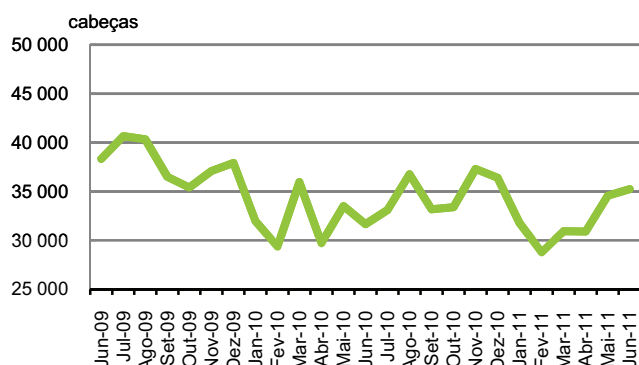
Cereja com campanha aquém das expectativas

A produção de cereja, apesar de ter aumentado 30% face a 2010, situando-se um pouco acima da média do quinquénio 2006-2010, não traduz, contudo, um cenário propriamente animador uma vez que, à excepção de 2006, os últimos anos têm apresentado valores de produtividade muito abaixo do normal. De referir ainda que o vingamento dos frutos foi particularmente elevado, mas por diversas razões (deterioração do fruto na fase de maturação, baixo calibre ou fraca procura de determinadas variedades) alguma produção não foi colhida.

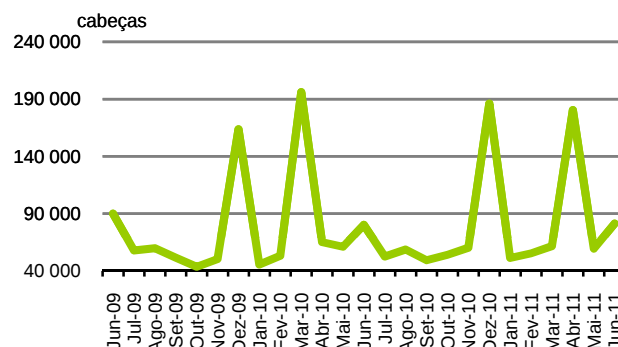
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

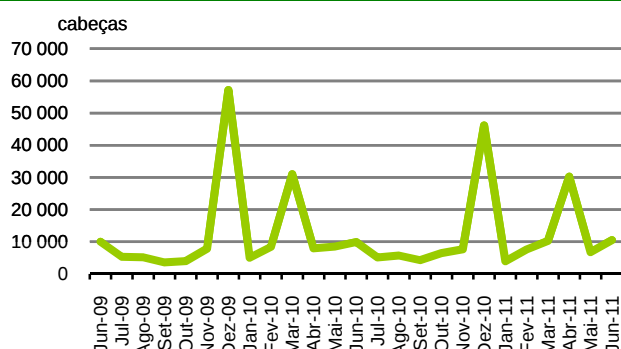
Bovinos abatidos



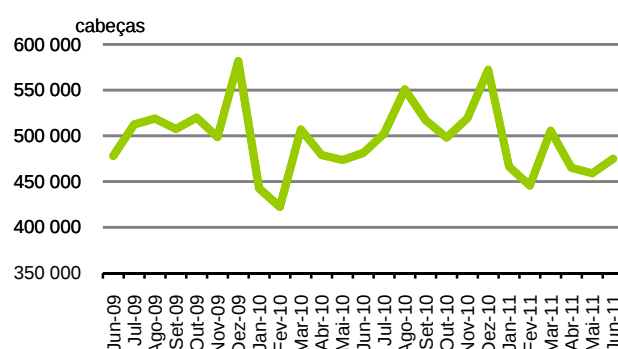
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Ligeiro aumento do volume total de abate em relação ao mês homólogo de 2010

Em Junho de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 630 toneladas, o que representa um ligeiro aumento (+0,1%) do nível registado em igual mês do ano anterior. Enquanto os bovinos e caprinos apresentaram subidas de 11,2% e 3,6%, respectivamente, os ovinos e suínos registaram uma quebra no volume de abate de (-5,0%) e (-2,4%), no mês em análise.

Relativamente ao número de animais abatidos, em Junho de 2011, houve um aumento nos bovinos (+11,3%), caprinos (+6,1%) e ovinos (+1,3%) tendo o abate de suínos, pelo contrário, diminuído 1,3% em relação a Junho do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2 010	38 566	36 392	44 825	39 455	40 043	39 580	39 973	42 537	40 337	39 626	43 467	44 200	488 999
	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630							
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 010	31 982	29 355	35 954	29 705	33 500	31 657	33 109	36 762	33 183	33 394	37 298	36 398	402 297
	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232							
Peso limpo (t)	2 010	7 207	6 741	8 252	6 887	7 967	7 472	7 729	8 487	7 815	7 675	8 743	8 183	93 159
	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306							
Suínos														
Cabeças (nº)	2 010	442 683	422 300	506 930	479 047	473 600	481 241	502 429	550 740	517 046	498 113	519 276	572 196	5 965 601
	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928							
Peso limpo (t)	2 010	30 887	29 053	34 349	31 746	31 275	31 103	31 591	33 310	31 916	31 318	34 036	34 141	384 723
	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359							
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 010	45 503	53 177	196 068	65 133	60 998	80 273	52 572	58 615	49 314	54 105	60 159	186 171	962 088
	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332							
Peso limpo (t)	2 010	428	534	2 030	762	734	929	607	689	563	578	629	1 614	10 098
	2 011	540	577	690	1 978	689	883							
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 010	5 030	8 374	30 998	7 919	8 470	9 898	5 111	5 707	4 283	6 453	7 651	46 140	146 034
	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501							
Peso limpo (t)	2 010	33	51	179	50	55	67	36	42	32	45	48	255	893
	2 011	28	50	67	189	50	69							
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 010	76	76	93	61	72	51	58	53	66	55	62	51	774
	2 011	64	63	88	52	75	80							
Peso limpo (t)	2 010	11	12	14	10	12	9	10	9	11	9	11	8	126
	2 011	11	10	14	10	13	13							

Aves e coelhos abatidos: Quebra do volume de abate de todas as espécies

Em Junho de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 26 482 toneladas, o que representou uma quebra de (-1,1%) do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Registaram-se decréscimos em todas as espécies de aves, que foram de 10,2% para os patos, 2,1% para os perus, 1,8% para as codornizes e 0,1% para os galináceos. Os coelhos apresentaram igualmente uma quebra de (-18,0%) relativamente a Junho de 2010.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Junho de 2011, observaram-se, em relação a igual período de 2010, ligeiros aumentos para o número de galináceos (+1,7%) e codornizes (+0,6%) e quebras para patos (-2,8%) e perus (-2,7%). O número de coelhos abatidos decresceu 24,6%, comparativamente a Junho do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

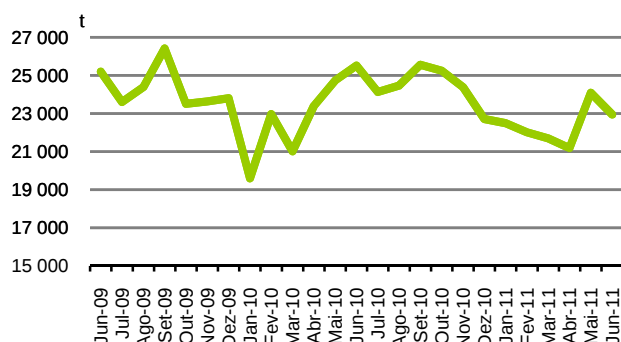
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2010	22 863	23 003	26 068	24 891	25 164	26 783	27 155	25 777	24 511	25 098	25 192	27 073	303 577
	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482							
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2010	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848	15 648	16 806	16 162	14 610	14 861	14 414	14 937	179 607
	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919							
Peso limpo (t)	2010	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439	21 887	22 218	21 243	19 996	21 089	20 792	21 375	248 690
	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866							
dos quais:														
Franco de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2010	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407	15 312	16 443	15 810	14 297	14 510	14 017	14 503	174 916
	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674							
Peso limpo (t)	2010	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558	21 223	21 532	20 505	19 257	20 362	19 958	20 500	239 109
	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155							
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2010	247	242	299	294	291	310	322	293	312	262	281	445	3 598
	2011	243	255	278	286	318	301							
Peso limpo (t)	2010	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201	3 256	3 253	2 970	3 125	2 646	3 030	4 137	37 144
	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187							
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2010	280	238	270	266	271	311	327	310	272	251	286	343	3 424
	2011	323	274	297	256	314	302							
Peso limpo (t)	2010	815	623	680	691	784	863	915	825	683	640	735	920	9 176
	2011	895	734	786	643	802	775							
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2010	757	673	808	679	680	729	764	788	752	821	789	749	8 987
	2011	846	766	780	683	793	733							
Peso limpo (t)	2010	100	88	106	91	91	98	103	105	100	109	105	102	1 197
	2011	113	102	103	90	103	96							
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	0	2	4	4	15
	2011	2	5	4	æ	0	æ							
Peso limpo (t)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	1	2	4	4	16
	2011	2	5	4	æ	0	1							
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2010	468	436	607	511	513	577	546	522	488	481	446	434	6 030
	2011	450	428	480	452	467	435							
Peso limpo (t)	2010	586	540	691	635	645	679	667	633	605	611	526	534	7 353
	2011	545	542	577	553	582	557							

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

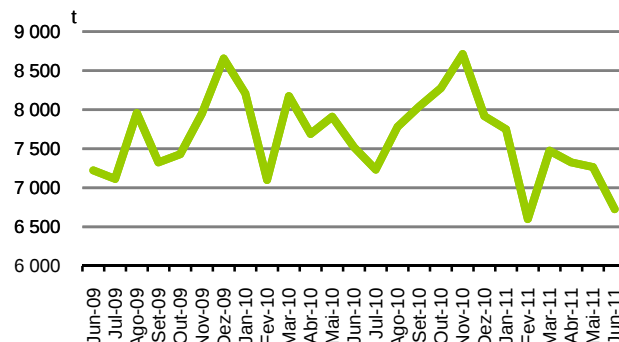
æ: dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra no volume de produção de frango e de ovos para consumo

A produção de frango em Junho de 2011 teve, em volume, uma quebra de 10,1% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção que não ultrapassou as 22 943 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também uma quebra de 10,6% relativamente a Junho do ano anterior, com uma produção de 6 727 toneladas.

Produção de aves e ovos

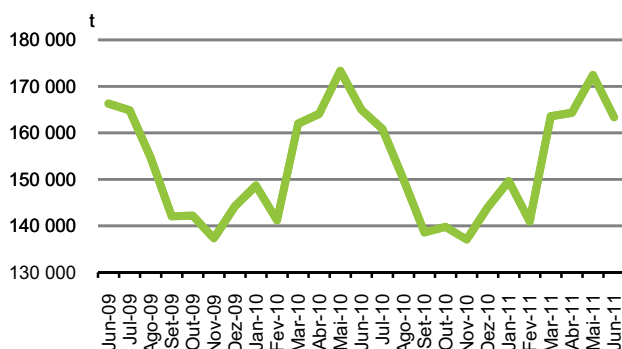
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Frangos														
Número (1 000)	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205	18 441	18 320	18 864	18 977	17 985	17 122	16 043	207 350
	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996							
Peso limpo (t)	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738	25 515	24 131	24 465	25 561	25 251	24 385	22 709	283 718
	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943							
Pintos do dia														
Número (1 000)	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734	24 173	23 925	22 614	21 717	20 123	19 475	19 787	264 337
	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161							
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577	121 309	116 675	125 493	129 711	133 476	140 515	127 703	1 525 268
	2011 (Rv)	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500							
Peso (t)	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910	7 521	7 234	7 781	8 042	8 276	8 712	7 918	94 569
	2011 (Rv)	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727							
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228	32 155	31 890	31 361	29 023	26 604	26 652	28 503	363 363
	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955							
Peso (t)	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060	1 994	1 977	1 944	1 799	1 649	1 652	1 767	22 526
	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733							

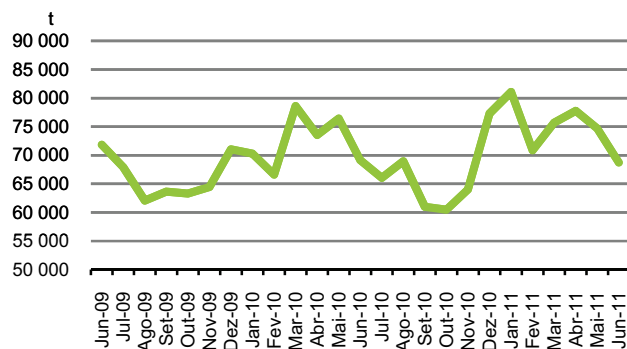
Nota: dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Ligeira quebra na quantidade de leite de vaca recolhido

A recolha de leite de vaca em Junho de 2011 foi de 163 mil toneladas, o que representou uma ligeira quebra de 1,0% na quantidade recolhida, em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos apresentou praticamente uma manutenção (-0,1%) em relação a Junho do ano anterior. Registou-se uma menor produção de leite para consumo (-0,6%), de nata (-15,8%) e de manteiga (-0,2%). Pelo contrário, aumentaram os volumes de leites acidificados (+3,2%) e de queijo de vaca (+7,2%) produzidos no mês em análise, em relação ao homólogo de 2010.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

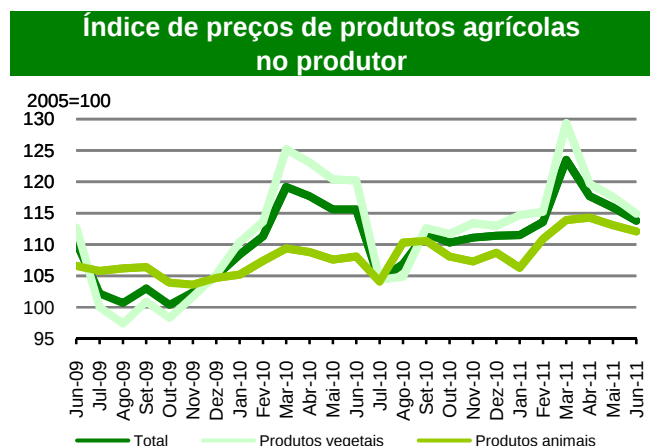
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Recolha														
Leite de vaca	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356	165 025	160 867	149 987	138 570	139 771	137 021	143 961	1 824 479
	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369							
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438	69 147	66 040	68 963	60 991	60 465	63 997	77 306	832 373
	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737							
Nata para consumo	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631	1 463	1 457	1 489	1 360	1 522	1 540	1 757	18 028
	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232							
Leite em pó gordo e meio gordo	2010	1 071	898	864	885	960	1 017	1 001	648	697	...	565	...	9 797
	2011	801	...	958	797	1 047	1 005							
Leite em pó magro	2010	595	630	824	1 430	1 350	1 334	872	764	...	328	262	...	8 807
	2011	314	...	567	977	1 183	1 244							
Manteiga	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578	2 478	1 423	2 014	1 925	2 042	2 033	2 249	26 449
	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472							
Queijo	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698	4 665	5 112	5 227	5 099	4 925	5 090	4 706	56 565
	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002							
Leites acidificados	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632	10 360	11 626	11 041	11 462	9 278	8 406	7 312	115 568
	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687							

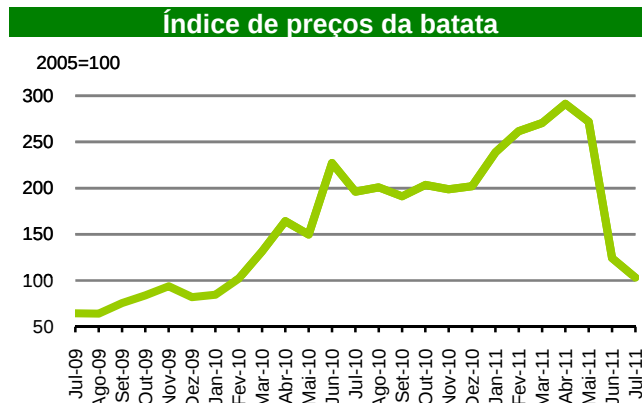
Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Julho de 2011, quando comparado com o mês anterior, foram registados aumentos nos índices de preços no produtor dos ovos (+23,6%), das plantas e flores (+6,6%), das aves de capoeira (+3,9%) e dos ovinos e caprinos (+0,1%), enquanto que se observaram descidas nos frutos (-27,9%), na batata (-17,0%), nos hortícolas frescos (-7,0%), nos bovinos (-0,8%) e no azeite a granel (-0,2%). No índice de preços dos suínos não se registou qualquer variação.

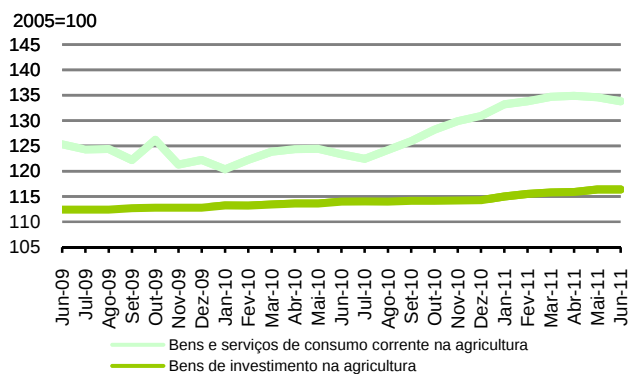


Em comparação com o mês homólogo observaram-se subidas nos índices de preços das aves de capoeira (+26,6%), dos ovos (+26,0%), das plantas e flores (+12,2%), dos bovinos (+9,4%) e dos ovinos e caprinos (+5,6%). As descidas foram registadas na batata (-47,5%), no azeite a granel (-12,6%), nos hortícolas frescos (-5,6%), nos suínos (-4,8%) e nos frutos (-3,5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	2005=100													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(<i>output</i>)	2010	108,4	111,3	119,2	117,7	115,6	115,6	104,3	106,9	111,8	110,3	111,1	111,4	111,9
	2011 Po	111,5	113,6	123,5	117,7	115,9	113,8	x						
Produção vegetal	2010	110,4	113,6	125,2	123,1	120,4	120,2	104,4	104,9	112,6	111,7	113,4	113,0	114,2
	2011 Po	114,7	115,2	129,4	119,7	117,6	114,9	x						
dos quais:														
Batata	2010	84,5	102,0	131,5	164,2	149,8	227,1	196,2	200,9	191,1	203,4	198,7	202,0	173,6
	2011 Po	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1						
Frutos	2010	93,7	95,9	92,1	98,4	122,0	137,1	111,3	100,6	109,2	112,7	110,8	108,1	108,7
	2011 Po	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4						
Hortícolas frescos	2010	146,5	157,5	214,4	200,4	154,6	119,7	98,7	100,3	104,9	108,3	121,1	121,5	130,6
	2011 Po	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	93,2						
Vinho de mesa	2010	98,6	98,0	101,6	99,0	97,8	100,8	100,8	97,1	101,5	100,7	98,0	98,1	99,5
	2011 Po	99,0	98,0	99,8	98,6	97,6	96,7	x						
Vinho de qualidade	2010	109,9	109,9	103,2	99,2	104,8	107,9	98,3	109,1	114,3	104,0	105,6	103,5	105,9
	2011 Po	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	x						
Azeite	2010	76,0	69,5	82,1	82,1	85,8	68,9	74,6	67,9	86,7	61,0	53,5	53,0	67,7
	2011 Po	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2						
Plantas e flores	2010	131,6	133,6	129,3	112,1	92,1	89,2	86,3	98,2	102,0	120,1	106,2	123,8	104,9
	2011 Po	126,0	134,1	116,9	98,6	90,6	90,8	96,8						
Produção animal	2010	105,2	107,4	109,4	108,8	107,6	108,1	104,1	110,3	110,6	108,1	107,3	108,7	108,2
	2011 Po	106,3	110,9	113,9	114,3	113,1	112,1	x						
dos quais:														
Bovinos	2010	129,0	130,4	129,1	128,5	126,2	125,6	125,3	126,6	128,0	129,4	129,1	132,3	128,1
	2011 Po	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1						
Suínos	2010	94,1	98,7	101,5	96,3	102,0	109,3	111,6	111,7	103,2	95,6	93,7	92,4	101,2
	2011 Po	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2						
Ovinos e caprinos	2010	114,3	108,8	101,7	100,5	94,4	91,4	93,2	97,4	99,3	99,4	98,8	102,1	100,4
	2011 Po	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4						
Aves de capoeira	2010	104,7	104,6	107,8	118,7	114,2	108,3	92,0	118,5	119,6	113,8	103,7	102,9	109,6
	2011 Po	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5						
Leite em natureza	2010	91,2	93,3	94,3	92,7	93,1	94,0	90,6	92,7	96,9	99,1	102,3	107,2	95,7
	2011 Po	101,3	101,9	102,3	104,2	100,8	102,2	x						
Ovos	2010	170,5	176,4	189,5	178,3	151,5	143,5	121,3	132,9	148,1	140,5	145,0	148,9	153,7
	2011 Po	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6	152,8						

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

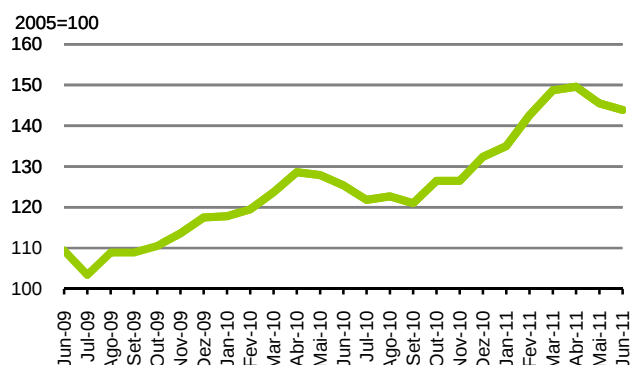
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Junho de 2011, e em relação ao mês anterior, registou-se uma variação negativa de 0,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se verificou uma variação positiva de 8,4%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, no mês de Junho não houve variação em relação ao mês anterior, mas, em comparação com o mês homólogo, observou-se um aumento de 2,1%.

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Junho de 2011, e em relação ao mês anterior, apresentaram uma variação negativa de 1,1%, enquanto que, em relação ao mês homólogo, a variação foi positiva atingindo os 14,8%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2010	120,4	122,2	123,9	124,4	124,4	123,4	122,4	124,2	125,9	128,2	129,9	130,9	125,4
	2011 Po	133,2	133,8	134,7	134,9	134,6	133,8							
dos quais:														
Sementes e plantas	2010	106,2	102,7	106,9	105,1	104,9	102,4	98,4	100,7	108,0	108,5	108,6	105,4	104,8
	2011 Po	109,1	108,2	107,2	105,8	106,0	101,9							
Energia e lubrificantes	2010	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0	126,5	126,5	132,4	124,5
	2011 Po	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9							
Aduobos e correctivos	2010	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4	171,7	171,7	171,7	151,9
	2011 Po	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0							
Alimentos para animais	2010	121,4	124,8	124,2	123,5	123,9	123,5	123,5	126,2	129,0	131,7	137,7	142,1	127,6
	2011 Po	145,5	149,5	146,6	148,2	148,0	147,5							
Despesas veterinárias	2010	102,6	102,7	102,9	103,0	103,0	103,0	107,8	107,8	107,8	108,0	108,1	108,0	105,4
	2011 Po	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4							
Manutenção de materiais	2010	111,6	111,5	111,5	111,6	111,9	111,8	112,0	112,0	111,9	112,0	112,0	112,0	111,8
	2011 Po	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0							
Outros bens e serviços	2010	123,7	124,7	124,4	125,3	124,7	124,7	124,4	124,2	125,8	125,7	125,4	123,6	124,7
	2011 Po	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0							
Bens de investimento (input II)	2010	113,2	113,2	113,4	113,6	113,6	114,0	114,0	114,0	114,2	114,2	114,2	114,3	113,8
	2011 Po	115,0	115,5	115,8	115,9	116,4	116,4							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2010	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,4
	2011 Po	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1							
Máquinas e materiais para cultura	2010	118,0	118,0	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1
	2011 Po	118,3	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5							
Máquinas e materiais para colheita	2010	124,1	124,1	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	127,0	127,0	127,1	127,1	125,7
	2011 Po	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0							
Tractores	2010	112,7	112,7	112,7	112,8	112,8	113,0	113,1	113,2	113,5	113,5	113,5	113,5	113,1
	2011 Po	115,3	115,4	115,6	115,6	115,6	115,6							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

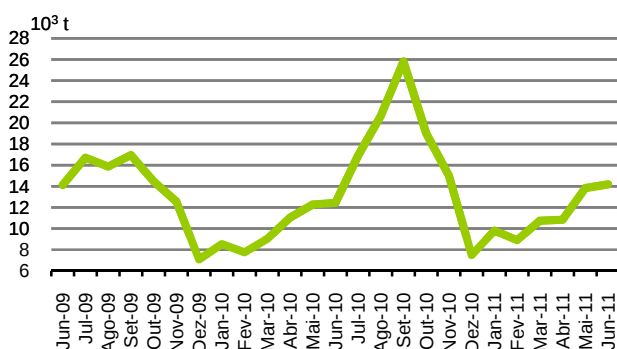
V - PESCAS

Aumento da quantidade e valor das capturas de pescado efectuadas em Junho de 2011

No mês de Junho o volume de capturas de pescado cresceu 14,1% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à maior captura de peixes marinhos.

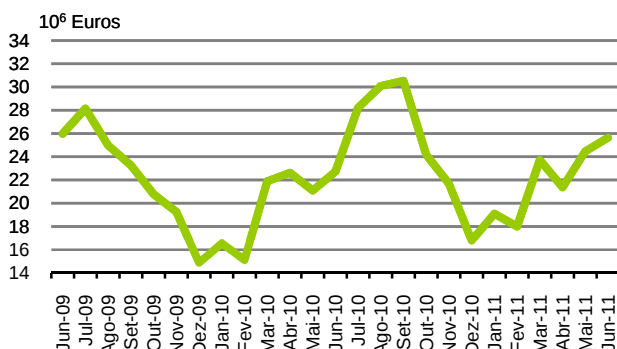
Às 14 182 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 25 635 mil Euros, valor que reflecte um aumento de 12,9% em relação ao registado em Junho de 2010.

Quantidade de pescado capturado



O volume de “peixes marinhos” (12 617 toneladas) em Junho de 2011, foi superior ao do mês homólogo de 2010 em 16,3%. Para este acréscimo, contribuiu de forma decisiva a captura de 2 322 toneladas de “tunídeos” (+199,2%) e de 2 026 toneladas de “cavala” (+63,0%), tendo o “peixe-espada”, com 489 toneladas, apresentado também um ligeiro aumento de 1,0%. Pelo contrário, decresceram os volumes de capturas de espécies como a “sardinha” (-7,4%), com 4 947 toneladas, o “carapau e carapau negrão” (-9,3%), com 895 toneladas e as “pescadas” (-16,0%) com apenas 158 toneladas descarregadas no mês em análise.

Valor do pescado capturado



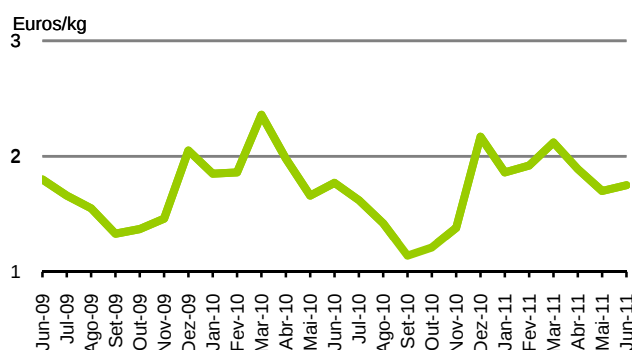
O volume de “crustáceos” durante o mês de Junho registou um aumento significativo relativamente a Junho de 2010 (+87,0%), tendo atingido as 258 toneladas, devido sobretudo à maior captura de “gamba branca” e de outras espécies menos valorizadas.

Já a captura de “moluscos”, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, registou uma descida de 9,6%, com 1 305 toneladas transaccionadas em lota, sendo de destacar a menor captura de “polvos”, de “berbigão” e de “choco”.

Em Junho de 2011 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,75 Euros/kg, ou seja uma quebra de 1,6% em relação ao valor registado mês homólogo do ano anterior.

Comparativamente a Junho de 2010, o preço médio dos “peixes marinhos” (1,49 Euros/kg) teve uma descida de 1,7% e o dos “crustáceos” (6,8 Euros/kg) quebrou 38,0%, resultado sobretudo do menor preço médio da “gamba branca”. Pelo contrário, o preço médio dos “moluscos” (3,64 Euros/kg) apresentou um aumento de 15,7%, para o qual contribuiu sobretudo a subida de preço registada no “polvo”.

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: aumento das capturas nos Açores e na Madeira

Região Autónoma dos Açores: a quantidade de pescado entrado em lota foi de 2 568 toneladas, quantidade superior em 119,1% relativamente a Junho de 2010, devido ao grande volume de captura de “tunídeos” no mês em análise.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de Junho foi de 500 toneladas, o que representou um aumento de 15,2% face ao mês homólogo do ano anterior, que também ficou a dever-se principalmente ao maior volume de “tunídeos” descarregados.

Capturas nominais														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Portugal														
Peso (t)	2010	8 529	7 740	9 012	11 038	12 267	12 430	16 888	20 647	25 807	19 021	14 996	7 488	165 863
	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831	14 182							
Valor (10 ³ €)	2010	16 557	15 124	21 899	22 629	21 098	22 713	28 213	30 081	30 539	24 172	21 687	16 786	271 498
	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468	25 635							
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2010	5	12	20	17	6	3	2	1	1	2	3	2	74
	2011	8	15	34	17	6	2							
Valor (10 ³ €)	2010	90	192	264	128	44	15	17	8	9	14	32	82	895
	2011	195	199	294	133	45	25							
Peixes marinhos														
Peso (t)	2010	6 736	6 518	6 593	8 949	10 697	10 846	15 193	19 096	24 209	16 931	13 434	6 050	145 252
	2011	8 330	7 780	8 747	9 386	12 403	12 617							
Valor (10 ³ €)	2010	11 805	10 781	13 271	15 076	15 010	16 811	21 213	23 817	24 378	17 381	15 795	10 541	195 879
	2011	13 179	12 846	15 127	15 046	18 144	19 268							
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2010	837	686	1 187	1 139	1 301	987	1 358	1 754	1 737	1 546	1 299	924	14 755
	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343	895							
Valor (10 ³ €)	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799	1 608	1 931	2 063	1 741	1 583	1 508	1 295	19 196
	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749	1 323							
Pescadas														
Peso (t)	2010	172	129	176	241	256	188	230	243	245	202	189	114	2 385
	2011	194	166	202	157	230	158							
Valor (10 ³ €)	2010	486	362	560	665	608	510	597	610	616	499	478	319	6 310
	2011	532	444	563	447	556	436							
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606	5 345	6 583	6 430	6 912	6 941	6 834	2 498	58 120
	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795	4 947							
Valor (10 ³ €)	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199	4 591	6 243	5 755	4 055	3 369	3 247	1 328	37 262
	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474	4 867							
Cavala														
Peso (t)	2010	765	587	505	974	1 341	1 243	2 565	3 207	5 501	3 434	1 802	738	22 662
	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820	2 026							
Valor (10 ³ €)	2010	183	131	177	335	476	335	651	770	1 279	767	437	245	5 786
	2011	527	355	466	558	731	722							
Tunídeos														
Peso (t)	2010	118	180	153	536	797	776	1 648	4 166	6 149	2 177	1 016	206	17 922
	2011	203	168	211	779	1 351	2 322							
Valor (10 ³ €)	2010	856	922	811	1 613	2 010	1 777	2 505	5 208	6 990	3 175	2 284	1 009	29 160
	2011	1 000	814	966	1 998	3 256	3 728							
Peixe espada														
Peso (t)	2010	293	335	378	515	580	484	494	534	552	529	447	296	5 437
	2011	310	348	468	475	556	489							
Valor (10 ³ €)	2010	837	899	1 070	1 441	1 569	1 295	1 370	1 479	1 556	1 512	1 306	885	15 219
	2011	922	991	1 348	1 330	1 667	1 503							
Crustáceos														
Peso (t)	2010	54	128	258	183	185	138	157	114	90	97	98	147	1 649
	2011	46	183	239	205	212	258							
Valor (10 ³ €)	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645	1 413	1 825	1 706	1 326	1 136	1 182	1 591	16 866
	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612	1 630							
Moluscos														
Peso (t)	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379	1 443	1 536	1 436	1 507	1 991	1 461	1 289	18 888
	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210	1 305							
Valor (10 ³ €)	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399	4 474	5 158	4 550	4 826	5 641	4 678	4 572	57 858
	2011	5 537	3 804	6 720	4 814	4 667	4 712							
Continente														
Peso (t)	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734	10 824	14 413	16 211	19 332	16 579	13 617	7 037	142 237
	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769	11 114							
Valor (10 ³ €)	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624	17 939	22 659	22 861	21 550	20 194	18 577	14 621	220 862
	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551	19 215							
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599	5 344	6 582	6 429	6 912	6 940	6 832	2 497	58 082
	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792	4 942							
Valor (10 ³ €)	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192	4 590	6 242	5 752	4 054	3 367	3 245	1 327	37 217
	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470	4 862							
Açores														
Peso (t)	2010	302	366	482	539	848	1 172	2 126	3 848	5 906	1 880	1 149	326	18 944
	2011	482	347	523	934	1 308	2 568							
Valor (10 ³ €)	2010	1 181	1 585	2 352	2 228	2 840	3 636	4 629	5 842	8 000	2 994	2 499	1 788	39 574
	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050	5 236							
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2010	4	9	17	74	359	599	1 478	3 415	5 443	1 558	753	51	13 760
	2011	73	11	18	451	791	2 063							
Valor (10 ³ €)	2010	23	61	117	315	982	1 156	1 925	3 904	5 862	1 692	896	86	17 019
	2011	229	41	104	1 075	1 946	3 150							
Madeira														
Peso (t)	2010	212	184	257	487	685	434	349	588	569	562	230	125	4 682
	2011	205	257	354	479	754	500							
Valor (10 ³ €)	2010	545	423	750	1 308	1 634	1 138	925	1 378	989	984	611	377	11 062
	2011	537	640	908	1 172	1 867	1 184							
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2010	128	118	147	125	235	218	151	198	147	137	154	103	1 861
	2011	123	172	189	187	210	186							
Valor (10 ³ €)	2010	401	327	451	354	601	557	407	530	417	422	497	348	5 312
	2011	403	498	562	526	592	516							
Tunídeos														
Peso (t)	2010	13	5	24	266	345	125	117	295	318	340	11	1	1 860
	2011	11	10	36	161	446	212							
Valor (10 ³ €)	2010	66	24	136	775	887	396	372	677	420	418	32	2	4 205
	2011	35	53	193	529	1 154	493							

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

*Estatísticas Agrícolas
2010*



*Recenseamento Agrícola
2009*



*Estatísticas da Pesca
2010*



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA